

ATA*

Câmara Técnica
Saneamento e Monitoramento
Hidrológico
SCBH-AT Juquery-Cantareira

14 / 04 / 2010

Realizada no
CIMBAJU

Franco Da Rocha - SP.

Taquígrafo Dartan Gravina
(011) 7138 2725

* Assim como foi dito

Bonfílio Alves Ferreira, representando segmento municípios, prefeitura municipal de Caieiras-Coordenador da Câmara técnica de Saneamento. Bom dia. Essa é nossa primeira reunião da Câmara técnica de saneamento, e vamos realizar com certeza várias para podermos planificar o saneamento na nossa região.

(Apresentações)

Vamos então instituir formalmente nossa CT, que conforme a norma aprovada pelo CBH-AT precisa ser tripartite, conforme o mesmo modelo no Comitê onde a Câmara técnica de Saneamento se divide em resíduos sólidos, água, e esgoto. No Comitê temos cinco membros por segmento, aqui não precisamos necessariamente seguir o mesmo modelo, cada Subcomitê tem suas características, como já temos um histórico de formatação e encaminhamento de várias demandas a rigidez dos números não faz diferença para nós o que faz é o engajamento frente aos problemas que temos para resolver. A sugestão é de termos a composição mínima para o funcionamento com dois membros por segmento, com cada um com seu suplente. Na prática isso, e a Ana Maria que já coordenou essa Câmara técnica sabe, temos uma dinâmica bastante horizontal de trabalho, de diálogos e consenso, do que confronto e polêmicas.

Ana Maria Pereira, representando segmento sociedade civil organizada/ABES-É, só no Alto Tietê que tem que ter quórum para poder deliberar alguma coisa, aqui nós temos usuários, operadores, fiscalizadores, temos uma diversidade participando, e acho que hoje principalmente temos assuntos concretos para tomar decisões, como encaminhamentos, planejamento, as enchentes, plano diretor, nós temos que ter trabalho focado e objetivo e pela representatividade aqui acho que temos gente não só competente como institucionalmente apta para os encaminhamentos.

-Quem é o coordenador da Câmara técnica de Saneamento do Alto Tietê ?

Bonfílio-Do segmento que discute água e esgoto ficou a PMSP, do que discute drenagem e resíduos sólidos a Sabesp como coordenadora. Como relatores a própria Secretaria executiva do CBH-AT e na de água e esgoto PM São Bernardo do Campo. Aqui também precisamos de relatores.

Essa proposta mínima de dois membros por segmentos e dois suplentes, tudo bem?

Vocês entram pela Fiesp, representando sociedade civil segmento sociedade civil usuários de água para consumo industrial e depois dou o telefone para vocês do Manolo ou o Mário, os titulares, para um ofício.

Pelos municípios proponho Caieiras, quem mais se propõem? Franco da Rocha.

Ana-Em vez de fazermos suplente (inaudível) ... e na hora de votar mantemos o quórum mínimo... porque acho complicado suplência assim.

-Porque a experiência mostra que quando temos suplentes...

Bonfílio- Um espera pelo outro e ninguém vai.

-O suplente acaba virando titular e o titular desaparece então tem que estabelecer um número mínimo para funcionar mas não terá a figura de suplente.

Bonfílio- É verdade. Todo mundo de acordo? No comitê do Alto Tietê acaba tendo os conflitos mesmo até por conta do distanciamento de cada lugar, e nos Subcomitês a prática tem demonstrado como as pessoas estão mais próximas de um problema que é comum para a maioria há tendência de consenso. O número mínimo então é uma questão de formalidade e na prática isso não influi nos trabalhos.

Para o segmento sociedade civil colocamos Fiesp, na verdade CMPC, hoje não está presente mas na verdade acompanha muito, e não sei como é o diálogo de vocês com a MP Papéis que faz parte do Grupo de trabalho-GT especializado da CT Drenagem, a CT Regras operativas, não sei se vocês tiveram tempo de acompanhar e depois o Dardis vai falar um pouco para gente entender melhor para construirmos melhor essa agenda de trabalho para esse ano e o ano que vem também. Fiesp e a Ana pela ABES, ABES titular?

Ana-Pode ser.

- A Fiesp foi convidada?

Bonfílio-Receberam o convite, agora não sei se estão acompanhando de perto porque também não vieram na última plenária. Mas seria bom conversar com eles ...

Debates (conversas ao mesmo tempo/paralelas)

-O Milton Negrini é o representante.

-Porque não posso me inscrever no lugar da Fiesp.

Então você ajuda a fazer essa ponte Ana? Pelo estado, Patrícia pela Secretaria de Habitação? Da sociedade civil posso colocar CMPC e vocês precisam depois formalizar, porque a representação é por pessoa jurídica no sistema, ou pela Fiesp ou pelo Ciesp, como vocês acharem melhor, ou até pela Associação comercial de Franco da Rocha que também tem um bom histórico de participação, porque o importante não é o nome da entidade mas o engajamento. Quem mais do estado? Sabesp.

Edson Luiz Camilli, representando segmento Governo do Estado de São Paulo/SABESP - Só para formalizarmos a CT, não é impeditivo de participação nem de trabalho e ninguém encaminhamento.

Então ficamos com as duas prefeituras Caieiras e Franco da Rocha, sociedade civil organizada Fiesp/CMPC e ABES, e do estado DAEE e Sabesp.

Bonfílio-A Cetesb também é bastante engajada, e a Secretaria de meio ambiente via Parte do Juquery, acho que nisso temos uma maturidade muito grande para trabalhar.

A divisão temática do trabalho é a mesma do Comitê com a CT Saneamento abordando água, esgoto, lixo e drenagem e na prática temos uma divisão funcional para água e esgoto autônomo, e resíduos e drenagem com outro encaminhamento autônomo e lá na frente com o plano regional de saneamento, inclusive até peço desculpas é temos aqui conosco a Gisela da CPTI.

Gisela, representando a CPTI - Inclusive temos uma boa notícia porque foi aprovado o plano regional de saneamento Juquery Cantareira.

Ruy Marcelo de Freitas, representando segmento municípios P.M Mairiporã - Qual é o prazo de término?

Gisela-1 ano.

Bonfílio-Vamos trabalhar juntos para podermos encurtar esse prazo não é Gisela, porque temos até 31/12 para resolver essa questão de água e esgoto, porque talvez um dos encaminhamentos conjuntos que precisamos começar a pensar é de talvez priorizar nessa primeira etapa do plano com água e esgoto, para ver se temos esse desenho pronto até setembro para mandarmos para a aprovação na Câmara dos Vereadores. Para os municípios para avançarem nos contratos de revisão de água e esgoto, temos prazo pela lei 11.445, falam que o prazo pode ser prorrogado mas se os municípios não derem conta, e eles estão em condições precárias, Cajamar acho que também entra na precariedade em agosto desse ano, mas aí passariam para irregulares e em 01/01/2011 e o Ministério público já está no nosso calcanhar e no ano

passado eles estiveram por conta de duas situações, por conta das inundações onde tem inquérito civil aberto e uma idéia importante é chamarmos o MP quando tivermos conteúdo prático para apresentar, porque esse MP já listou esse plenário como responsável pelo problema, estamos na mira de uma ação criminal de responsabilidade.

Gisela-Acho que podemos tentar reverter um pouco essa relação com o MP chamando eles, e acho que ainda não precisamos ter um resultado prático mas trazê-los pensando junto conosco.

Bonfílio-Iso, para participar. Já fizemos meio isso porque eles demonstraram interesse em vir. Até para eles entenderem a complexidade...

Debates

... a problematização faz parte dos temas da CT, e vamos mergulhando neles dentro da metodologia que vamos construir.

Gisela-Foi idéia até da SMA.

Bonfílio-Envolver o MP. Bom, já é uma deliberação tácita do próprio plenário manter MP informado, inclusive o Osvaldo nosso Secretário executivo tem respondido os ofícios do MP, porque ele está monitorando bem de perto o trabalho do Subcomitê e também tem alguns atores que devem ser inquiridos pelo estado, acho que o DAEE, Sabesp, então temos essa urgência, de termos um plano de trabalho claro e com expectativa de solução dos problemas relacionados às inundações, água e esgoto, e o MP acompanhando também não deixa de ser um incentivo.

E então essas duas linhas de trabalho autônomas vão se encontrar dentro do plano regional que a CPTI com o contrato que será assinado com o FEHIDRO de R\$500.000, e não é muito dinheiro porque estamos falando de 5 planos, com diretrizes,

embasamento e na prática são 20 produtos, e pela contabilidade cada município gastaria no mínimo R\$ 300.000.

Entendemos esse desafio, todos nós como grupo, principalmente os municípios de trabalhar em uma sinergia muito grande com a CPTI para fazer com que esses R\$ 500.000 virem R\$ 1,5 milhão que é o que custa esse trabalho.

- Quem é o Agente técnico?

Gisela- CPLA, SMA.

Bonfílio-Se você puder falar rapidamente da metodologia.

Ana-Só uma sugestão, no resumo de atividades tem o passo a passo, e temos alguns prazos, talvez pudéssemos tirar daqui um cronograma, com as atividades desenvolvidas para não perder o conteúdo, e colocarmos isso mais ou menos, não a data específica, até o final do ano pelo menos, como vamos caminhar com isso com nossas demandas. Porque assim, vai assinar e, depois a CPTI vai licitar um executor, nisso já se passaram 2 meses, e daí para a coisa funcionar para valer...

Bonfílio-Na reunião do dia 06 o Presidente do Subcomitê o prefeito Ayacida já formalizou para Sabesp a solicitação dos dados históricos do saneamento dos últimos trinta anos para subsidiar a elaboração do diagnóstico, e o Osvaldo disse que já estão disponíveis, vai encaminhar para o Presidente para ele disponibilizar para cada um dos municípios, na prática para a CPTI já começar a fazer a leitura crítica dos dados e a CT também vai ter acesso a esses dados. Já é um avanço, já é uma boa notícia na área de água e esgoto.

Ruy-A Câmara técnica precisa ter acesso para poder repassar para todo mundo.

Bonfílio-Precisamos filtrar porque não adianta dar um pastel de informações para todo mundo e no final não conseguirmos usar, precisa ver o formato. Vamos precisar da ajuda da CPTI

já nisso para traduzir algumas coisas e trazer para CT quais são os problemas que precisamos discutir e articular e construir enquanto plano integrado e articulado. Fora isso também temos os dados de diagnóstico dos problemas do saneamento, pelos municípios, no que eles entendem de demanda que não é atendida e que precisa ser atendida dentro do plano, é um trabalho de cada município. A sugestão é que talvez possa ser um questionário para antecipar para os municípios encaminhando, pode encaminhar para os membros da CT, pode ficar com uma cópia da lista de presença e depois passo os endereços, também ouvindo os outros setores, como o industrial, o que achamos que deve ser feito e não está sendo feito para começarmos a problematizar mastigando para a CT, e precisamos da ajuda de vocês. Pode ser? Estão percebendo que vão trabalhar com uma agenda que não estão recebendo mas já estão trabalhando por conta do aperto que temos, mais também é uma agenda de sinergia para reduzir os custos para vocês, e quando entrar os recursos você já tem alguma coisa para ir trabalhando.

Ana- Já ir focando no produto final pode ficar mais fácil.

Bonfílio- Porque falar para as prefeituras, me entrega a demanda fica meio metafísico.

Ana- Dos resíduos vai ter, alguma prefeitura têm cadastro?

Bonfílio- Acho que 100% com informações defasadas. Acho que o Instituto Geológico está fazendo via FEHIDRO na bacia do Alto Tietê cadastramento de toda a rede de drenagem.

Ana- É fundamental também os dados de esgoto e drenagem.

Gisela- Quando estávamos trabalhando o PDPA a Sabesp forneceu para gente cadastro da rede esgoto e mapeamos, temos todos pontos. Os pontos de lançamentos da Sabesp.

Debates

Camilli-O que ela está dizendo é que em cima do próprio cadastro da Sabesp foram identificados os locais de lançamento de esgoto, fossa...

Debates

... porque o programa Córrego Limpo está fazendo ações para eliminar esses pontos de lançamento.

Ana- Esgoto domiciliar na drenagem. Isso é um dado que de alguma forma temos que identificar...

Debates

Camilli - A própria Sabesp hoje têm dificuldades de implantar a rede de coleta porque a maioria desses locais são fundo de vale, várzeas, já ocupadas com as construções irregulares, construindo direto no barranco do rio, o que causa muitas dificuldades. Estamos fazendo algumas obras que acabam custando 5,6 vezes mais...

Ana-Por exemplo em Mairiporã todo esgoto vai direto para drenagem, para água...

Camilli - Não é todo esgoto.

Debates

Bonfílio-A Maria Emília, secretária executiva do CBH-AT sabe dizer exatamente quem está fazendo esse estudo, acho que é o Instituto Geológico, e se de repente já tiverem o estado da arte desse estudo podemos cruzar essas informações de diagnóstico, mas de fato é um problema. Os esgotos clandestinos. E vamos precisar muito da sociedade para nos ajudar.

-É um problema seríssimo.

Debates

Bonfílio-Quem vai ficar com a relatoria da CT? Fora o Dartan que é nosso taquígrafo mor, precisamos do relator técnico para eventualmente alguma deliberação que queiramos encaminhar para o Comitê. Precisamos do compromisso de todos para quando precisarmos de alguma deliberação avançarmos no escopo da reunião, que implica ficar um pouquinho mais para depois não ter que gastar tempo conversando de novo com todo mundo.

Ana-Pode enviar a ata para todo mundo, todos leiam e vejam se está tudo contemplado.

Bonfílio-Aprovado?

Camilli -Boa idéia, e com prazo de devolução, quem não devolver dentro do prazo considera-se como ok.

Bonfílio-Combinado.

Também queria pedir para Gisela que o IPT também é tomador de recurso FEHIDRO para fazer um estudo de vulnerabilidade geológica, geotécnica da bacia do Juquery, que deve estar na fase final de conclusão, se já não foi concluído, com interface na drenagem e controle de inundações, é com o Gerson Salviano na coordenação, e gostaria que ele pudesse apresentar esse estudo para nós, o seu status, fornecendo para nós a leitura dos problemas de erosão, instabilidade e do impacto no sistema de drenagem também que é elemento de diagnóstico do plano de saneamento na área de drenagem. Pode nos ajudar? Se for possível para nossa próxima reunião com essa apresentação. Sobre diagnóstico ainda o DAEE, a pedido de CIMBAJU e dos prefeitos que tiveram reunião com a Dilma em fevereiro, teve compromisso de apresentar a revisão do plano de macro drenagem para bacia do Juquery que foi aprovado pelo Comitê de bacia em 2000, como não foi implementado, a previsão é de um piscinão em Francisco Morato que deve ser entregue neste ano, e também acabou mudando um pouco o perfil de ocupação do solo, e o Silvio informou que a revisão está em estado de conclusão e queria

ouvir da parte do Ivan e do Kazuo a possibilidade de termos uma data para essa apresentação dessa minuta de revisão, porque aí também podemos interagir acelerando as medidas por exemplo do uso do solo que é responsabilidade do município e que precisam fazer sua legislação, já verificamos que os municípios na região não tem legislação de movimentação de solo, entulho, a que tem é antiga e não adianta ter piscinões se os municípios não têm uma norma moderna de movimentação do solo e das áreas de vulnerabilidade de erosão. E nesse momento o DAEE não precisaria ter a preocupação de apresentar o plano fechado 100% resolvido, porque na verdade esse tipo de solução só consegue andar se tiver esse entrosamento com os municípios e a sociedade civil, com outras políticas de medidas que precisam ser tomadas com os piscinões. Porque aí também podemos interagir. A leitura crítica que o DAEE tem é importante para sabermos fazer essa lição de casa, o que cada um precisa fazer também, o que a Cetesb precisa olhar mais.

Lourival, representando segmento governo do estado de São Paulo/Cetesb- Inclusive de Morato precisamos olhar.

Bonfílio-Não está nem inaugurado e já está dando problema, imagina. E também pelo nosso perfil de população como vamos chegar com essas obras nessas comunidades, porque quando você implanta um pequeno piscinão em um bairro a leitura que a comunidade faz é que é área de lazer, de repente pode ser um piscinão moderno, e uma área de lazer também no entorno, mas como resolvemos, de onde vem o dinheiro, quem são os atores ?

Falando com o Dardis, até 2007 pegávamos investimentos com a Sabesp para implantar parque linear, mas hoje a CPTM já descobriu que a várzea não pode ser ocupada porque a cada hora tem que subir a linha, mais 3 m, ela já descobriu que tem que investir nisso e já começou as parcerias com Caieiras, Franco, investindo R\$400.000 em um projeto básico de implantação da primeira etapa do parque linear da bacia do rio

Juquery e sabemos que o DAEE tem um estudo de concepção do parque linear de 2000, e para Sabesp mais do que nunca, com essas chuvas que não são mais histórica, é chuva de todo ano, a Sabesp precisa soltar a água, e precisa ter rio, calha, várzea e preservá-las virou questão de segurança, de defesa civil, e contingência para a companhia, e para as prefeituras nem se fala e pelo Parque estadual do Juquery a SMA também tem sentido a necessidade inclusive para acessibilidade ao próprio Parque que perdeu sua entrada em função do assoreamento do rio.

Ana-Você está propondo como objeto da Câmara técnica?

Bonfílio-Iso para acompanharmos essa revisão em conjunto com o DAEE.

Debates

Lourival Wanke, representando segmento Governo do Estado de São Paulo/Cetesb- A Cetesb assumiu a Agenda verde e azul e temos que tomar cuidados com as APPs, e as redes de esgoto, as Estações, precisam do licenciamento da Cetesb, e até 2015 parece que têm algo aí, então era bom todo mundo saber desses detalhes.

Debates (córrego limpo e esgoto, prefeituras que autorizam construção de grandes condomínios em cima de córregos, etc.)

Bonfílio - Vamos então ouvir o DAEE.

Ivan - representando segmento governo do estado/DAEE- Isso está sendo tocado diretamente pelo Silvio e vou conversar com ele, vou agendar e falo para você, para que ele possa vir aqui e apresentar alguma coisa.

Ana-Antes de fechar.

Lourival-Da outorga nós precisamos saber quanto é captação de água e quando é para lançamento em corpo d'água e também pedir para Sabesp aquela nova cartinha, 2015, por isso o Dardis tem

esses detalhes, para estender as redes e captação, que vai comportar todo mundo lançar na rede.

Debates

Bonfílio- Inclusive pela questão da cobrança pelo uso da água.

Lourival-... porque geralmente ETE dá problemas com a população, porque tem o mau cheiro...

-Aterro ninguém quer por perto também.

Lourival-Aterro é outra história... tem o pessoal de Caieiras, e as reclamações que temos lá, porque o Bandeirantes saturou ...

Debates

Ivan-Provavelmente na próxima reunião então ele vem.

Ana-Mas a idéia é não estar pronto, para podermos discutir.

Ivan - Não está fechado. E outra coisa provavelmente haverá desassoreamento no rio Juquery, 21 km.

Bonfílio- Gente essa notícia, do desassoreamento da saída da barragem até 300 m após a ponte da rodovia dos Bandeirantes em Caieiras, 21 km. E a expectativa de contratação e início das obras é para maio?

Debates

Carlos R. Dardis, representando segmento governo do estado de São Paulo/Sabesp- O licenciamento?

Ivan-Já foi feito.

Bonfílio-Podemos então dar prioridade para essa apresentação do DAEE nesse momento.

Queria fazer a proposta, nessas agendas para que a CPTI possa, se for o caso, fundamentar alguma coisa junto ao Agente técnico

para aprovarmos aqui com esses trabalhos do plano de saneamento dando prioridade nesse momento para água e esgoto em 70% de trabalho nesses seis meses para chegarmos até agosto-setembro e 30% da energia depositada para depois de agosto com lixo e drenagem, para que possamos cumprir os prazos da lei. E se você precisar da Ata, podemos ver, eu ainda não tive tempo de ver o cronograma, para darmos essa prioridade.

Gisela-Nós temos com a coleta de dados, e precisamos de pelo menos um mês.

Bonfílio-A Estação de tratamento Lourival acho que entra na Sabesp se não esse mês, em maio, vamos precisar muito acho que dá ajuda da Cetesb para acelerar a avaliação desse projeto, porque ele tem seus financiamentos, uma agenda importante, e também para podermos dar andamento nos nossos trabalhos aqui na CT.

Lourival-Precisa ver muito bem onde vai ser essa estação de tratamento. Inclusive dessa questão que falamos de problema de cheiro...

Bonfílio- Essa questão desse incômodo, e conversamos muito com a Sabesp antes da emissão das certidões e os locais já foram pensados e essa questão desse incômodo foi colocada, a Sabesp levou os Vereadores para conhecer, e o modelo que se pretende é trabalhar com lodos ativados, anaeróbio, mas tudo confinado para controle de odores e de gases...

Gisela-Lagoa aerada, com aeração ...

Ruy-O problema é em Mairiporã, melhorar a eficiência...

Debates

Bonfílio-Acho que é importante a Cetesb fazer a apresentação de sistema da estação de tratamento aqui na CT. Dardis providencie isso por favor. São 5 estações, 3 em Franco sendo

2 na divisa de Franco-Morato, 1 perto da penitenciária, 1 em Caieiras na várzea e outra mais para o lado do bairro de Laranjeiras. Cajamar e Mairiporã são sistemas isolados. Dia 20, semana que vem, vai haver apresentação do sistema de Mairiporã e dia 11 em Caieiras no Centro Cultural às 9 da manhã a apresentação do modelo adotado para Caieiras, Franco e Morato.

Lourival-O importante é isso, não ter casas em volta e aí a prefeitura não deve deixar ocupar.

Bonfílio-Lourival, acho que chegamos em uma situação, quando foi feito o Código florestal em 65, não foi ouvido, ele falava já que não era para ocupar as várzeas, o rio, APPs, veja o que deu, não aprenderam, então os municípios vão ter que enrijecer e com isso tomaram uma postura muito avançada na região quando incluíram no plano diretor e na lei de zoneamento o congelamento de todas as áreas de várzeas que estão destinadas a implantação de parque linear, até em Morato, mas se ficar congelado 5-10 anos vamos perder então precisamos fazer a lição de casa com as fontes de financiamento para resolver isso, porque a maioria dos piscinões vão ser nessas várzeas e precisa estar junto a implantação do parque linear, e as estações de tratamento estão nas várzeas, precisa de parque linear e as áreas de lazer das prefeituras também estão nas várzeas, porque não pode fazer do barranco...

Debates

aprovamos então a prioridade da CPTI para água e esgoto sem deixar de lado lixo e drenagem. E temos aquele levantamento feito pelo governo federal que pode ajudar muito na questão de resíduos sólidos, e o governo do estado refez o mesmo levantamento com um ou outro detalhe a mais, que vai facilitar sistematizando as informações dos resíduos sólidos, mas que temos muito problema e não temos informações de movimentação de terra, e entulho.

E até vou apresentar para todos uma legislação para ver se conseguimos aprovar em todos os municípios para começar a cadastrar a movimentação de solo e entulho, porque tem efetivamente quem precisa remover e quem precisa fazer aterro, e precisamos disciplinar, não é proibir, porque é impossível proibir, porque se o cidadão comprou um lote aprovado pela prefeitura, GRAPROHAB, SMA, e se a prefeitura proibir e isolar o lote vai ter que desapropriar, se for um lote próximo ao parque linear e tivermos financiamento para desapropriar tudo bem, etc e tal, mas não dá para sair desapropriando tudo, e o DAEE vai precisar de área de bota fora. Tem 260.000 m³ do material de dragagem do rio, e já é um pepino, a Sabesp uma área de 90.000 m³, colocamos eles para conversarem e vamos ver o que dá para fazer, tem áreas para recuperar, enfim...

Lourival-Só para alertar as prefeituras, o pessoal está utilizando o entulho para colocar asfalto em cima usando nas estradas, para fazer a base...

Ivan-É complicado, entulho não é lixo...

-Tem até resíduos hospitalares.

Ana-Resíduo de construção civil, tem pneu...

Bonfílio-Mas isso vai entrar nessa legislação que vamos propor via CIMBAJU porque por outro lado precisamos juntos construir soluções para esses problemas porque também a região por não ter uma legislação mais inteligentes acaba sendo vítima, de Barueri, Osasco, São Paulo... é uma situação complicada...

Jetro Menezes, representando segmento municípios PM Franco da Rocha-Essas informações da Cetesb são muito importantes, até para gente poder se prevenir e não ter esse tipo de risco.

Debates

Ruy-É importante essa questão porque temos prazos e pouco tempo para cumprir, e pelo menos da parte do Subcomitê e do CIMBAJU estamos muito preocupados em evidenciar mesmo essa necessidade, do por que estamos pedindo essa antecipação para a CPTI para água e saneamento, porque temos prazos para cumprir até o final do ano.

Bonfílio- Consignamos que estamos dando importância.

- Isso precisamos de acompanhamento ou é com a CT?

Bonfílio- Acho que é só pela Câmara mesmo porque senão não temos pernas para acompanhar.

Ana - Outra coisa que eu queria alertar também, não sei do cronograma final do FEHIDRO, porque essas coisas demoram um tempo...

Debates

... talvez o mais adequado seja pedir alteração da planilha

Debates

Patrícia B. Pereira, representando segmento governo do estado/Secretaria da Habitação- No mínimo três meses antes.

Bonfílio- ... porque depois disso os municípios ainda precisam elaborar um edital ou vamos intensificar as conversas através dessa CT com a Sabesp, e no jurídico dos municípios com a Sabesp para afinar a revisão do contrato, e depois tem que sair ou o contrato de programa ou um edital, vamos ver lá na frente, e tem a modelagem da regulação que é um desafio para a o CIMBAJU, que deve aprovar na próxima reunião dos prefeitos a sugestão que os técnicos das prefeituras estão apresentando para assumir a regulação de saneamento, e para isso terá que fazer um estudo, a viabilidade e a estruturação.

Debates

... por isso que já começamos a trabalhar, falei em setembro.

Lourival- 3 a 4 meses antes.

- Em outubro tem que estar pronto.

Debates

Bonfílio-É importante também Gisela em determinado momento vocês avaliarem se precisam da suplementação de recursos para os projetos, estudos, pode trazer para a Câmara técnica e identificamos os gargalos e esses redirecionamentos, porque o redesenho do plano de macro drenagem não foi reconsiderado porque trabalharam com o plano de 2000, etc, mas você já traz para nós para discutirmos na CT essa possibilidade de complementação dos recursos FEHIDRO, que é possível, se tiver, pode ser pleiteado esse ano como projeto de demanda induzida podemos priorizar para o ano que vem, e aprova na plenária deixando priorizado, tem que trazer antecipadamente para a CT para fundamentar e sair com uma coisa redonda.

Vencemos então esses três primeiros itens de saneamento e agora podemos passar direto para o Dardis para falar do GT Regras operativas, já temos algumas entidades que participam, e depois ele vai falar da outorga do sistema Cantareira, Paiva Castro, e a questão de contingência, defesa civil e a modernização dessa gestão que está sendo discutida desde 2007.

Debates

Bonfílio-Uma proposta de solução, o DAEE criou um novo departamento para cuidar dessas questões, está em estruturação, e ele que vai cuidar dessas intervenções na bacia do Juquery, e nas outras micro bacias do Alto Tietê, e o Silvio estava comentando que no PPA já existe o elemento das despesas para os investimentos do plano de macro drenagem do Juquery, só que ficou como valor simbólico de R\$1,00 e até o dia 30 desse mês o Governo de estado tem que mandar para

a Assembléia legislativa a LDO que está sendo elaborada e queria pedir engajamento e o apoio, a articulação de todo mundo, para que entre na LDO essa proposta que o DAEE vai qualificar, em uma diretriz orçamentária com um programa de valor estimativo para podermos trabalhar todas essas questões que vamos discutir depois. Vamos ter até 30/09 para trabalhar na lei orçamentária, que temos que ter o detalhamento da revisão desse plano de macro drenagem, que é norma do Comitê de bacia onde foi implantado, se não me engano a deliberação 05/09 estabelecendo que toda intervenção estrutural tem que ter uma medida não estrutural, por exemplo implantação de parque linear é uma medida não estrutural de educação ambiental para esse trabalho de desassoreamento, mas isso não deu para qualificar agora porque os municípios estão em situação de emergência e a defesa civil na rua.

Então estamos pedindo para todos os órgãos conversar fazendo um trabalho para apoiar o DAEE que vai apresentar essa demanda na LDO do estado, para já qualificar os investimentos na lei orçamentária abrindo os recursos necessários para conseguirmos começar a resolver de verdade, e então peço o apoio de vocês para isso, que é o momento chave e a CDHU reforçar junto ao Secretário de planejamento do estado, a Sabesp também, Cetesb, enfim todos atores trabalhando em uma sintonia, e o CIMBAJU, os prefeitos já decidiram e vão trabalhar juntos nessa articulação.

Debates

Ana-Como foram escolhidas qual foi a metodologia ?

Camilli - Agora nós estamos focados em córregos onde temos condições de encaminhar esgoto para tratamento. Onde existe coletor...

Debates

... temos um trabalho em parceria com a PMSP, não é até muito bem uma parceria quase que levamos o piano sozinho, fazemos algumas obras que são necessárias como contenção de talude e eles têm nos ajudado, a remoção de lixo depois daquele esgoto retirado com a parte sólida que é aquilo que incomoda mais a população, aquele incômodo visual, aquilo que a comunidade percebe, porque o córrego virou local de descarte de tudo que a população não quer, e a poluição difusa...

Ana-Que não é bem difusa.

Camilli - Mas ela está aí e faz parte como o Bonfílio falou, da educação ambiental.

Ana- Porque nós temos algumas das experiências, como essa do Córrego limpo, água, esgoto drenagem e lixo que acho que podemos trazer para essa nossa discussão, para detalhar, além de outras ações estruturais e as não estruturais mesmo para embasar nossa direção porque não tem condições de continuar como estamos hoje.

Bonfílio- Também é objeto da revisão dos contratos, vamos trazer para a Câmara, como uma das medidas de integração do saneamento que estamos defendendo, e inclusive distribuimos na reunião do Subcomitê as diretrizes que essa CT já aprovou desde 2007, e como não avançamos no plano de saneamento ficamos parados, mas nessas diretrizes já foram aprovadas e colocamos essas medidas na revisão do contrato com a Sabesp. São Paulo já avançou nesse critério colocando o Córrego limpo como um desses elementos de investimentos em saneamento. Se alguém quiser tenho uma cópia a mais e depois também posso mandar por e-mail gente.

Para sermos mais práticos para mobilizarmos nessa questão da LDO estou sugerindo para que o DAEE encaminhe para todo mundo um memorial, as diretrizes da LDO e repassamos para todos, para cada um fazer um ofício reforçando direto com o Secretário de planejamento, e no caso do CIMBAJU direto ao Governador solicitando para que o DAEE seja apoiado na

implementação dessa diretriz orçamentária na LDO, solicitando que seja qualificado na LDO no seguinte sentido, e aí vocês passam essa informação para podermos repassar à todos. Criando essa sinergia para entrar na LDO e como estamos com a Lei específica na Assembleia fazendo esse acompanhamento podem entrar na LDO com esse mesmo grupo de deputados que nos apóiam para nos ajudar a garantir para que não tenha alteração na Assembléia, e na região vamos pedir para os deputados que estão mais próximos para acompanhar com carinho na Assembléia. Está bem?

-Perfeito.

- Referente a esse projeto, quando realmente começam essas obras e qual é a parte do rio que vai ser desassoreado ?

Ivan- Está tudo aprovado, só falta a assinatura do contrato, e vai desde a barragem Paiva Castro até Caieiras, na bandeirantes, 21 km. E me parece que a duração da obra é de 1 ano.

Gisela-Qual foi o critério para escolha desse trecho?

Ivan- O problema é que o rio está totalmente assoreado...

Debates

Bonfílio-... por isso precisamos qualificar a LDO. É o trecho da inundação.

Debates

- ... em 8/12 teve uma inundação absurda.

Bonfílio-O Dardis agora vai falar um pouco da vazão de descarga. Precisamos do investimento, e quem tem o papel de nos qualificar para obtermos esse investimento é o governo do estado e lógico que os municípios também tem sua contrapartida, sua responsabilidade, mas o governo do estado tem papel fundamental.

Elivelton representando segmento Sociedade Civil Organizada/ Cia. Melhoramentos -Pelo que entendo o CIMBAJU está muito preocupado com a comunidade, segurança, mesmo porque dia 8/12 teve uma catástrofe aqui na região e na Melhoramentos estimamos uma perda de R\$ 15 milhões, e se tivéssemos investido isso teríamos empregos... e tem um ponto adicional que o CIMBAJU precisa enxergar, e quem participa do Comitê do Alto Tietê, que aquela região não tem muita indústria, pela própria infraestrutura, e a CMPC tem um investimento aprovado, e agora em São Paulo à tarde teremos uma reunião com o acionista majoritário, são U\$ 70 bilhões vindo para Caieiras, isso está no papel mas não vai ser assinado se não tivermos uma garantia de que não vai acontecer de novo, então estamos falando de gerar empregos, sei lá, 150 empregos e quantos indiretos, 500? Então também temos que pensar nessa região que não tem investimentos, indústrias, as que estão aqui já são antigas.

-E tem contrapartida de algum município?

Elivelton -Se não tiver algum trabalho de infraestrutura, de alguma garantia, e um Comitê como esse que briga pela região, não vai aportar isso...

Camilli - Você mencionou que a empresa perdeu R\$ 15 milhões, há responsabilidade também da empresa, ela tem alguma responsabilidade sobre isso, não sei o que está acontecendo, mas a sua empresa investiu quanto em educação ambiental esses últimos 30 anos ? Porque educação ambiental é bastante forte e podemos aproveitar um momento como esse, e se você talvez aplicar uma parte desse montante que foi perdido agora, daqui para frente, você não vai ter um prejuízo como esse porque toda educação ambiental no entorno da empresa pode garantir, não a estabilidade mas a condição da empresa não ter prejuízo no futuro.

Elivelton-Perfeito.

- Uma andorinha só não faz verão, mas muitas...

Debates

Bonfílio-A parte de responsabilidade social da empresa é importante, se vemos por exemplo o Chile que é um país importante hoje na América Latina que tem os indicadores de educação que deram um tapa na cara, e se brincarmos até nos EUA, com uma economia extremamente consolidada, sendo a única nos últimos 50 anos que cresceu permanentemente, que chega a ser uma curva de crescimento do PIB 50% maior do que a maioria dos países da América Latina, e do que o Brasil 30% melhor, hoje a presença dos chilenos na economia brasileira representa um fator importante e com certeza na nossa região vai ajudar a qualificar o papel de muitas outras empresas que estão aqui na região, e tenho bastante certeza disso em Caieiras.

-Precisamos reunir essas indústrias para cá e trazer mais dólares.

Elivelton-É uma obrigação do governo, há quanto tempo temos esse desassoreamento, a empresa não pode assumir a competência do estado. Concordo plenamente que tem que ter educação ambiental, não tenha dúvidas, mas cada um faz seu papel.

Bonfílio -É verdade.

Gisela-Porque nessa questão da responsabilidade social no final do ano a empresa faz seu relatório e tem de dizer que aconteceu alguma coisa.

Debates

Bonfílio - A MD Papéis está fazendo um estudo, e conversou com o DAEE, para uma alternativa, que é de deixar de usar a barragem que tem lá embaixo para melhorar a vazão do rio Juquery e constituir uma outra alternativa de captação de água em outra barragem em um contribuinte do rio Juquery, já é também um exemplo, e já é uma empresa muito grande do setor papelero, e que está bastante envolvida no nosso Subcomitê.

Vamos agora para o Dardis, ele é o coordenador do GT regras operativas e hidráulicas e proponho que ele continue como coordenador porque lida com as formações diretas da regra operativa, com apoio de todos.

- É ele.

Dardis, coordenador do GT regras operativas e hidráulicas- Na verdade esse GT foi criado conforme as necessidades que até hoje temos nessa questão do assoreamento do rio, e ao longo de 2004-05 criamos um grupo, e depois com a renovação da outorga do Cantareira para definirmos a regra operativa à jusante, a outorga estabelecia que a vazão mínima não deveria ser inferior, a mínima, 1.000 l/s. e eu nunca concordei com isso, eu como operador da represa, porque todo ano tem enchente em Franco da Rocha, desde que me conheço por gente, e pegamos 1.000 l/s. na época de chuva, o rio cheio d'água, e criamos esse grupo para flexibilizar essa regra, que precisava ser apresentada para o Subcomitê, foi o que fizemos e levamos para a outorga do DAEE e na época se estendeu um pouco mais a discussão, não foi aprovada a flexibilização, e a regra existe, e tanto é incoerente que desde dezembro estamos descarregando os 1.000 l/s. isso existe por conta do desconhecimento real da situação da região...

Ana-Nós fizemos um estudo e propomos para o DAEE...

Dardis-Nós aprovamos no Subcomitê e precisávamos do aval da sessão da outorga do DAEE, mas agora precisamos discutir isso. Só para dar essa introdução porque esse grupo foi criado. E esse pessoal da Melhoramentos na verdade é uma vítima porque compraram a empresa aos 45 minutos do segundo tempo. No grupo tínhamos a participação das prefeituras, MD Papéis, Melhoramentos e já estamos discutindo o desassoreamento há tempos mas não tínhamos força política. É importante também deixar claro, porque em 87 descarregamos 90 m³/s. vocês não têm idéia do que é isso, estamos discutindo essa questão do desassoreamento há muito tempo mas ninguém se interessou por isso, ninguém, mas depois conseguimos levar essa

demanda para o Dr. Sílvio para podermos fazer esse desassoreamento emergencial nesse trecho da barragem até Caieiras, e junto com o pessoal do DAEE pudemos subsidiar essa questão do desassoreamento, e o Promotor esteve no Subcomitê em 2008, como o Bonfílio falou, também essa questão social, que também concordo, e falei isso lá, dizendo que precisávamos ter o rio desassoreado urgentemente e houve demandas da sociedade civil de que deveríamos aproveitar o projeto para encaixar alguma coisa de educação ambiental e eu discordei, porque não era o momento, porque até disse para Bonfílio, naquele momento, essa ação agora é emergencial, e na minha opinião educação ambiental tem que ser um negócio estrutural, porque esse negócio de distribuir panfletos...

Debates

... e depois sim, inclusive tem uma resolução do CRH que todos Comitês e Subcomitês devem ter uma CT de educação ambiental.

Bonfílio-Nós temos aqui, o Jetro é quem coordena.

Dardis- Então a calha do rio tem que voltar a ter as condições mínimas de escoamento.

Debates

... e educação ambiental tem que ter um trabalho estruturado, é criar uma cultura, não é algo pontual. Então nesse grupo vamos ter que nos reestruturar, e vou mandar e-mail para todos, porque tem muita gente que saiu, e depois montar nossa agenda.

Debates

... a natureza acabou resolvendo um problema que eu vinha discutindo há muito tempo e ninguém estava nem aí, vai interditar a CPTM, quantas vezes falei isso, vai interditar a pista, e a natureza tomou conta, e a mesma coisa o desassoreamento

agora, não está sendo feito porque alguém teve uma visão política, não, é porque alguém tomou um prejuízo muito grande, e fez uma pressão lá em cima, não foi uma questão técnica, nada, foi uma questão financeira.

Ruy-De qualquer maneira Dardis, nisso que você está falando acho que é hora do pessoal aqui, e o próprio DAEE começar a resgatar esse processo para podermos legalizar essa situação, que é legalizado por emergência.

Dardis-Exatamente.

Debates

Dardis-Vamos ter que trazer para o grupo discutir novamente a proposta, e refazer. Precisamos urgentemente fazer nesse grupo a divulgação do nosso plano de contingência, que foi apresentado aqui no Subcomitê em outubro, e quando surgiu a primeira enchente surgiu um desespero danado, e a imprensa falando muita besteira, que a represa ia abrir, e o prefeito me ligando milhares de vezes, e eu dizia para ele que temos um plano de contingência, que foi estudado, e só iríamos abrir quando chegasse no nível quando não daria mais, mas não chegou, está longe, mas ele por pressão política, da população, ligava para mim "E aí Dardis, vai abrir hoje?"... então a desinformação tomou conta e cabe a esse grupo cuidar disso, porque alguém não fez a lição de casa, porque eu não posso vir em um caminhão em Franco da Rocha dizendo que tem um plano e vou fazer isso e aquilo. O GT tem sua representação e muitas vezes tem esse problema o representante acha que é representante dele e ele vem aqui, fim e morreu, não divulga a informação que ele tem que transmitir para a comunidade, sei lá, para um grupo de pessoas, a obrigação é articular, porque senão morre e a informação fica restrita, e ninguém sabia do plano de contingência, ninguém sabia o que fazer, e o desespero tomou conta.

O grupo tem que retomar esse trabalho da divulgação do plano de contingência, com essas novas pessoas, criando uma sistematização para essa divulgação, porque eu não tenho esse poder de divulgação.

Bonfílio-Inclusive apareceu na crise a necessidade dos municípios investirem nos planos municipais de redução de risco, precisa do mapeamento do risco.

Dardis-Na época da crise fui convocado por todos os municípios do PCJ para apresentar a situação das barragens, quanto estávamos descarregando, e aqui não houve isso, me comprometi, ofereci mas não tivemos retorno, e com muita dificuldade um jornal da região me chamou e eu vim na igreja à noite e apresentei, e fui em Caieiras à pedido do prefeito, até um elogio ao prefeito que se antecipou a pressão popular e me chamou para esclarecer as dúvidas. Nessa reunião em Franco um dos participantes me perguntou o que eu achava da Defesa civil de Franco, e eu falei que não era particularidade de Franco da Rocha, defesa civil não existe em lugar nenhum, é uma realidade, e não é uma particularidade de Franco da Rocha, para Franco da Rocha é essencial. Eu nasci em Franco e convivo com enchentes desde 1958, em uma cidade que tem histórico de enchentes no mínimo tinha que ter uma rede de monitoramento, como eu tenho no PCJ, se eu entrar agora na rede do PCJ vocês vão ver, mas aqui cai o mundo em Morato e ninguém está sabendo, então pelo menos precisaríamos de no mínimo uma rede de monitoramento quantitativa, qualitativa a gente sabe que também é necessário.

Bonfílio -Já temos uma qualitativa via prefeitura de Cajamar, CIMBAJU, com o Subcomitê também. E também estava conversando com o Guto, porque temos investimentos do DAEE na rede telemétrica porque só temos aquele ponto e precisaríamos ter pelo menos no mínimo uns 5 pontos, precisamos ter investimento nisso.

Debates

Bonfílio-Uma proposta prática é de conversar a Sabesp, o DAEE e ver os melhores pontos para plotar.

Dardis- Dentro da Melhoramentos, que é nossa, tem uma tecnologia que atende perfeitamente.

-Seria boa essa ampliação dos pontos.

Ana- Precisamos fechar, que nem temos no PCJ, de todo mundo estar interligado.

Bonfílio -Foi o que colocamos, temos que ter os planos de redução de risco, Caieiras vai começar a elaborar e precisamos olhar para ver se o CIMBAJU pode elaborar para os outros municípios também. Porque é fundamental. Vamos colocar isso na pauta do GT, como podemos criar essa sinergia para sair dessa situação provisória e absurda que temos, porque o nosso risco geológico e geotécnico é idêntico ao do Rio de Janeiro, e depois das chuvas subimos nesse grau de vulnerabilidade na região, ou seja a região só está esperando o giro do tal ciclone extra tropical para nos visitar e ter uma tragédia, então precisamos mesmo nos preparar e à medida que vamos aclarando vamos aclarando também onde estão os recursos para podermos viabilizar isso.

Dardis-Temos que chamar o grupo para participar e chamar mais gente.

Patrícia - Eu fiquei sabendo em uma reunião do Subcomitê Pinheiros-Pirapora que o FEHIDRO quase não libera recursos para educação ambiental porque não tem como fazer a medição dos resultados, é verdade?

Bonfílio -Não é verdade não, mas de fato ainda existe uma deficiência nos indicadores de qualidade desses projetos, mas isso não tem impedido, a CT como o Agente técnico criar os parâmetros de acompanhamento de qualidade desses projetos, e tem sim aprovado os projetos. O Nelson Pedroso é o coordenador da Câmara técnica de educação ambiental do

CBH-AT e tem trabalhado nesses indicadores de sucesso e de qualidade dos projetos, que é o que o Dardis falou, não adianta distribuir papelzinho, o programa tem que estar articulado e o objetivo da lei de educação ambiental é o engajamento das pessoas para que possam se tornar mais uma pessoa defensora da prática do que é ecologicamente correto e multiplicadora, esse é um indicador e precisamos ver como podemos medir isso, não só a pessoa ler um papel, o que ela entendeu, e como está estão usando aquilo. O papel da CT de educação ambiental é inclusive buscar essa qualificação, e também os mecanismos de inteligência para não ficarmos gastando em 200, 300 projetos sem uma linha de orientação, por exemplo aqui identificamos no Juquery que o problema do povo é quanto a sua atuação frente ao lixo e a movimentação do solo, como ela ocupa, que causa erosão e não sei o que, que tipo de projeto, de educação ambiental, e que linha pode nos ajudar a resolver, em uma meta de 10 anos para mudar esse comportamento. Como exemplo. Dardis você provocou para o pessoal para se atualizar para o GT, só destacando isso.

Dardis-Podem mandar e-mail para Eliane para que ela destaque para podermos enviar o convite.

Inácia, representando a AGDS-Quais são as redes de monitoramento que existem hoje na região?

Bonfílio- Quantitativo só temos 1 estação a ETE 36 em Caieiras dentro da Cia. Melhoramentos e a qualitativa em 6 pontos de coleta fora da Cetesb.

Dardis-9 no total.

Bonfílio-E de qualidade nós já temos 6 instalados, é inédita no Brasil, ela coleta as informações do rio via satélite direto para o computador on line. A meta é instalarmos 9.

Gisela-Ela mede alguns parâmetros.

Bonfílio-É o que cabia no momento. Uma delas é operada pela Cetesb e as outras via Subcomitê/CIMBAJU pela prefeitura de Cajamar, que é a tomadora de recursos do FEHIDRO, e que faz parte do programa Juca Vivo para disseminar as informações a respeito do rio Juquery, porque lá atrás, como bem falou o Camile, as pessoas não olham para os rios e se você não tem informações nunca vai olhar mesmo, porque você deu a descarga, está canalizado e não sei o que, e quando você devolve essa informação do que está acontecendo no rio você está devolvendo a consciência de um problema que ela acha que não é dela, mas é dela o problema. Como o Dardis mencionou, os políticos nunca vão dar importância para uma coisa que o povo não cobra, e como criarmos esse ciclo virtuoso do comportamento ecologicamente adequado? Quando é prioridade para a população porque senão nenhum político dará importância para isso.

Ana-E precisamos associar com pelo menos, uma ou duas, com quantidade.

Debates

Ana- Nessa discussão da questão da renovação da outorga, quando fizemos os estudos, foi muito difícil, tivemos que abrir portas de arquivo manual para poder estudar a vazão, para pelo menos tentarmos estabelecer uma razão próxima daquilo que era a vazão original, e tinha pontos de medição antigos, e com certeza se amarrarmos pontos quali-quantitativos, as demandas, mais a calha melhorada, etc, podemos ter embasamento muito maior para o DAEE apoiar uma vazão mais razoável, nos cercando de dados mais palpáveis, e acho que temos que mostrar que temos convergência e experiência, e tenho certeza que podemos passar algo melhor e não ser uma coisa unilateral também.

Debates

Ana - Porque alterar a outorga... é muito delicado.

Bonfílio- .. porque a água que sai da comporta é classe 1, de uma parte de Franco da Rocha vira classe 3, poderia ser 2, e essa discussão que o Dardis está colocando, a lei diz que o mínimo que tem se mantido para o rio ficar vivo é que 1 m³/s. e ele coloca que não precisa ter isso saindo da barragem, pode ser menos, e na época firmamos o pé em 1 m³ porque não tinha tratamento de esgoto e mesmo esses 1 m³/s seria para transportar e diluir, e pelo amor de Deus é uma maluquice, e então firmamos o pé de 2005 para cá, e com o Juca Vivo a partir de 2003, para ter uma política de tratamento de esgotos, e se tudo der certo, a Cetesb não impedir a aprovação da ETE...

Debates (novas explicações sobre a renovação da outorga e o histórico no Subcomitê)

... em 2011 temos 5 ETEs com os esgotos podendo chegar até as redes, porque hoje a Sabesp não pode estender a rede, se ela jogar dentro do rio Juquery vem o Ministério Público, então o acordo é fazer as estações e levar para tratar nas estações, e a Sabesp tratando o esgoto e jogando pelo menos classe 3 o Dardis pode diminuir um pouco a vazão porque no rio a MD Papéis ainda pode captar e tratar, ainda está caro o tratamento classe 3, mas hoje é classe 4, 5 sei lá, e em época de chuvas até melhora a qualidade, e a empresa lá embaixo pode captar a fio da água pelo volume, e aí com o Córrego limpo, recuperação de nascentes, e o trabalho de alguns órgãos, aumentando também o volume de água e melhorando a qualidade, etc e tal, reduzindo o assoreamento, porque não é só de esgoto, temos um monte de coisas para fazer, lixo, terra, entulho, tudo tem que ser tratado. A meta é até 2012 chegarmos em 98% de esgoto tratado e aí vem outra discussão, para nossa da Câmara Técnica, que é o desafio de melhorar a classe do rio e devolver para a Sabesp o desafio de melhorar a tecnologia de tratamento do esgoto, a discussão que vamos ter bastante no plano municipal de saneamento

com o pessoal da CPTI, estão vendo uma estratégia de meta progressiva de qualidade da água, porque a meta do programa Juca Vivo é a de um rio vivo, que a gente possa pescar, trazer de volta para a economia, para a comunidade, para o turismo e para o progresso, agora queremos pelo menos essa meta sanitária, pelo menos da regra básica, que já é um grande avanço porque há 30 anos nem sonhávamos isso, e se conseguirmos até 2013 essa meta sanitária básica com as metas progressivas do rio do sonho de quem vive na cidade, que é um direito de todo mundo e é a meta que vamos perseguir e é de responsabilidade dessa Câmara técnica. Gente, já estendemos bastante.

Sugerimos a data para a próxima reunião para maio, porque já temos em 20/04 água e esgoto Mairiporã, dia 11/05 água e esgoto Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato lá em Caieiras no Centro Cultural às 9 da manhã, e agora pode ser dia 13?

Ruy - Acho que fica muita reunião, porque as pessoas são as mesmas. Bonfílio -Pode ser dia 18/05 ? Fechado então. Nessa reunião havendo essa apresentação com certeza teremos a presença dos cinco prefeitos porque eles estão todos acompanhando de perto a questão e com bastante interesse de ver essa solução, às 9 da manhã, no mesmo horário, vamos ver se podemos fazer aqui mesmo. Vamos pedir para Eliane passar e-mail e distribuir para todo mundo.

Obrigado a todos, pela paciência. Foi uma reunião produtiva.

* * *